

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIANA DA SILVA OLIVEIRA

O estágio extracurricular e suas contribuições na formação acadêmica:
Um relato de experiência

Uberlândia - MG

2025

MARIANA DA SILVA OLIVEIRA

O estágio extracurricular e suas contribuições na formação acadêmica:
Um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem da Faculdade de Medicina
da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel e Licenciado em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Frank José Silveira
Miranda

Uberlândia - MG

2025

Resumo: este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma discente do Curso de Graduação em Enfermagem, na oportunidade de estágio extracurricular não obrigatório. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, sobre a vivência da aluna abordando a descrição do estágio não obrigatório, o setor, atividades realizadas, desafios e impacto pessoal e profissional durante o acompanhamento de pacientes gestantes, puérperas, com queixas ginecológicas e vítimas de abuso sexual. A prática de estágio supervisionado em saúde é uma etapa crucial na formação acadêmica e no desenvolvimento profissional dos estudantes. Oferece oportunidades valiosas para desenvolver habilidades práticas e aplicar o conhecimento teórico em situações reais. Essa atividade complementar possibilita que o estudante reflita e faça uma melhor escolha na especialidade clínica que pretende seguir baseada na vivência da rotina da sua futura carreira. A experiência de trabalhar no setor de ginecologia e obstetrícia também contribuiu para ampliar suas perspectivas para um possível seguimento na área e aprimorar habilidades como raciocínio crítico e reflexivo, tomada de decisão e liderança, que são importantes para o sucesso na vida profissional.

Palavras-chaves: enfermagem prática, estágio clínico, hospital de ensino, educação em enfermagem, ginecologia e obstetrícia.

Abstract: This paper aims to report the experience of a student of the Undergraduate Nursing Course, during an extracurricular internship that was not mandatory. This is a descriptive, qualitative study of the experience report type, about the student's experience, addressing the description of the non-mandatory internship, the sector, activities performed, challenges and personal and professional impact during the monitoring of pregnant patients, postpartum women, patients with gynecological complaints and victims of sexual abuse. The practice of supervised internship in health is a crucial stage in the academic training and professional development of students. It offers valuable opportunities to develop practical skills and apply theoretical knowledge in real situations. This complementary activity allows the student to reflect and make a better choice in the clinical specialty that he/she intends to follow based on the experience of the routine of his/her future career. The experience of working in the gynecology and obstetrics sector also contributed to broadening her perspectives for a possible follow-up in the area and improving skills such as critical and reflective reasoning, decision-making and leadership, which are important for success in professional life.

Keywords: practical nursing, clinical internship, teaching hospital, nursing education, gynecology and obstetrics.

Introdução

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Graduação em Enfermagem, a profissionalização de enfermeiros deve ter como objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação no Sistema de Saúde brasileiro, garantindo a integralidade no cuidado, a resolutividade de problema no âmbito individual e coletivo, a gestão de processos de saúde e o estímulo a capacidade de trabalhar em equipe. Para isso, a formação do profissional deve-se aos cursos de graduação e, esses, constituem-se de aulas teóricas, aulas práticas laboratoriais, aulas práticas em serviços de saúde, estágios curriculares supervisionados (ECS) e estágios extracurriculares (Esteves et al., 2019).

O estágio tem um papel fundamental na formação do profissional e oferece à discente oportunidade de ampliar, discutir, refletir e utilizar os conhecimentos adquiridos durante o curso, na busca por rebater as necessidades e os desafios da realidade, objetivando estabelecer uma relação dialógica entre teoria e prática (Ferreira; Rocha, 2020). Por meio dele é possível que o estudante aprenda e viva experiências concretas, experienciando conflitos, disputas e as diversas hierarquias; estimulando seu crescimento profissional, visto que o contato com os profissionais nas unidades de saúde ajuda o aluno a buscar sua identidade e perfil profissional e o prepara para o mercado de trabalho (Pereira; Vilela; Sampaio, 2020).

O estágio extracurricular é um fragmento referente à formação curricular obrigatória de extrema relevância para a formação do enfermeiro, a partir dele, viabiliza-se ao acadêmico o aperfeiçoamento de condutas assistenciais, bem como aplicabilidade do conteúdo teórico à prática clínica, reforçando a importância do estágio para formação de futuros profissionais (Andrade et al., 2021).

Diante disso, acredita-se na necessidade de ter mais referências atuais quanto a visão do estudante sobre as atividades extraclasse sendo, inclusive, pertinente para que tenha melhorias nas demandas e oportunidades de estágios aos graduandos (Sousa et al., 2020).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, na oportunidade de estágio extracurricular não obrigatório, na unidade de Pronto Socorro Ginecológico e Obstétrico (PSGO), do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), entre janeiro de 2019 e junho de 2021.

Referencial Teórico

De acordo com a Lei Federal [nº 11.788, de 25 de setembro de 2008](#), o estágio visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior; e o estágio extracurricular não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A participação do aluno no estágio extracurricular é dependente de seu interesse. As vagas são divulgadas entre a comunidade acadêmica (Boni et al., 2022).

O Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) é a principal porta de acesso à saúde pública da região, principalmente para o atendimento de urgência e emergência e de alta complexidade, sendo o único hospital público regional com porta de entrada aberta 24 horas (Ministério da Saúde, 2020). A instituição hospitalar mantém uma relação com as áreas de ensino e pesquisa, servindo como campo de estágio e de investigação científica para estudantes, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da saúde na região (Magalhães; Denari, 2024).

As Instituições de Ensino Superior (IES) organizam seus processos formativos a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino de graduação em enfermagem. Esta estabelece o perfil profissional almejado, suas competências essenciais e determina a estrutura curricular mínima, em que o estudante deve cursar disciplinas teóricas e práticas ao longo da formação e, ao final, 20% da carga horária total do curso de graduação deve ser direcionada ao desenvolvimento do ECS (Esteves; Cunha; Bohomol, 2020).

O estágio é entendido como uma importante ferramenta para a formação dos profissionais de enfermagem, no qual se desenvolvem habilidades profissionais e se aperfeiçoam técnicas e procedimentos realizados diariamente no exercício da profissão

(Neto et al., 2020). Nele o aluno é o elemento principal na construção de seu conhecimento, sendo inserido na rotina diária do local em questão, vivenciando as condutas e demais atividades da profissão de Enfermagem. Ou seja, o aluno passa a fazer uso de Metodologias Ativas de ensino, as quais o tornam centro do processo de aprendizado, aumentando sua responsabilidade em relação à sua formação (Possamai; Rhoden, 2021). O estágio possui papel central na formação de enfermeiros, porque visa conferir ao futuro profissional maior domínio da prática, articulação de saberes e fazeres fundamentais à instrumentalização do processo laborativo da profissão.

A oportunidade de estagiar favorece a articulação do ensino teórico e prático, permitindo, assim, ao acadêmico experiências que o torne um profissional capaz de analisar e responder às situações de forma ideal (Jardim et al, 2020). Atualmente, o perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho valoriza não somente os conhecimentos técnicos, mas também habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, postura e entre outras (Possamai; Rhoden, 2021).

A vivência não obrigatória para os discentes do curso de Graduação em Enfermagem é de grande valia, pois os proporciona experiência para o futuro mercado de trabalho que enfrentarão (Neto et al., 2020). Sendo o estágio um elo entre o mercado de trabalho e a rotina de estudante, uma forma de iniciação ao âmbito profissional (Vargas et al, 2021). Devido à complexidade do curso de graduação e o lidar com os limites humanos, os estudantes de Enfermagem podem desenvolver sentimentos de incapacidade frente as atividades exigidas durante a formação e ainda, sentem-se inquietos e preocupados com as próximas etapas (Domingos et al, 2022).

Neste sentido, as atividades de estágio não se limitam apenas ao aperfeiçoamento das técnicas e procedimentos, mas tem intuito de desenvolver no aluno a capacidade de entendimento pessoal, auxiliando-o a reconhecer e manifestar a sua própria identidade profissional, como também, romper barreiras que futuramente poderiam o impedir de exercer a profissão com humanização do cuidar (Costa; Aranda; Souza, 2021).

Ao buscar referenciais que abordam a temática de estágio, encontrou-se uma vasta produção voltada ao objeto do estágio curricular obrigatório, este considerado como componente curricular e com organização própria. O estágio não obrigatório se apresenta no contexto das formações acadêmicas de forma opcional, inserindo-se dentro dos

espaços de saúde, sejam eles primários, secundários ou terciários, com a finalidade de promover o acesso ao conhecimento via experiência (Cavinatto et al, 2022).

É possível compreender, após análise da legislação atual, que o estágio não obrigatório perpassa por duas categorias relevantes: a do trabalho e a da categoria formativa, uma vez que é idealizado enquanto ato educativo, em que teoria e prática devem se complementar e estabelecer conexões. Nesse viés, é possível evidenciar que a legislação atual do estágio - conforme já mencionada - que também regulamenta a modalidade de estágio não obrigatório, está em acordo e estruturada com este modelo de mundo do trabalho, marcado pela precariedade no espaço de trabalho. (Pretto; Portelinha, 2022).

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, sobre a vivência da aluna abordando a descrição do estágio não obrigatório, o setor, atividades realizadas, desafios e impacto pessoal e profissional durante o acompanhamento de pacientes gestantes, puérperas, com queixas ginecológicas e vítimas de abuso sexual. As atividades realizadas ocorreram durante janeiro de 2019 e junho de 2022, com vinte horas semanais, no Hospital de Clínicas de Uberlândia HCU, no setor de Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia.

O relato de experiência é um instrumento da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (Sousa et al., 2020).

Na estratégia utilizada para escolha das fontes de pesquisas, o presente estudo incluiu artigos de revisão, originais, e estudos prospectivos que utilizaram os conhecimentos partilhados sobre estágios supervisionados na área da saúde.

A busca do material foi por meio de pesquisa eletrônica realizada no ano de 2025, nas Bases de Dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram usados os seguintes descritores: estágio supervisionado, Pronto Socorro e enfermagem. Durante a busca, foi utilizado filtro referente ao ano de publicação dos artigos, sendo consideradas publicações a partir de 2020 até 2025.

Os critérios para escolha do material a serem utilizados iniciaram pela leitura de todos os títulos e resumos dos artigos da busca, disponíveis na íntegra tanto em língua pátria, como em língua inglesa.

Desenvolvimento

Para que a discente ingressasse no estágio, foi necessário a participação em um processo seletivo, o qual constituiu-se de duas etapas: prova de múltipla escolha e entrevista com duas enfermeiras preceptoras do setor. Nessa entrevista, foi questionado o porquê do interesse na vaga, quais seriam os acréscimos prático e científico que a acadêmica levaria a equipe, o perfil pessoal e profissional da entrevistada. A presente aluna foi selecionada entre dez alunos e, a partir de então, passou a se apresentar no local da prática de atividades, com carga horaria obrigatória e remunerada.

O PSGO do HC é um setor que recebe gestantes, puérperas, queixas ginecológicas e vítimas de abuso sexual. Mulheres, estas, vindas de demanda espontânea ou referenciadas de outras unidades municipais e regionais de saúde. Dessa forma, há um grande fluxo de pacientes - as que chegam diariamente para avaliação e as que já estão nos leitos de internação para acompanhamento da equipe multiprofissional. Para tal atividade, setor conta com uma equipe de enfermagem composta por três enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem. Para além, há a equipe médica, com chefes médicos, residentes (R1, R2 e R3) e internos; secretária e profissional de limpeza.

Há uma divisão bem estabelecida das atividades diárias que cada enfermeira do plantão fará. Normalmente, havia duas enfermeiras por plantão no setor. Uma assumia os doze leitos de internação e a outra assumia as pacientes que estavam aguardando atendimento, mais as que fossem chegando; chamávamos de paciente no Pronto Atendimento Médico (PAM). A presente estagiária, auxiliava as duas enfermeiras, nas duas frentes.

Os processos de desenvolvimento das atividades de estágio foram orientados e supervisionados pelas enfermeiras gestoras do setor hospitalar. Era de competência da estagiária acompanhar passagens de plantão que ocorriam diariamente as 6h30min, 12h30min e as 18h30min, isso seguindo a sua disponibilidade diante a grade horaria da graduação – a prática de estágio não pode interferir na assiduidade e compromisso da aluna nas disciplinas do curso; preparar e administrar medicamentos sob supervisão de algum

membro do corpo de enfermagem, forrar e organizar leitos para recepcionar pacientes, aferir sinais vitais das pacientes no Pronto Atendimento Médico (PAM), preenchimento de formulários a serem encaminhados ao Centro Obstétrico e Maternidade, coleta de exames de sangue e orientação quanto a forma correta de coleta urina para exame, checagem de carrinho de emergência, realização de curativos de lesões em mama, acolhimento de pacientes em aborto – espontâneo ou provocado -, cesárea ou derivados, encaminhar e acompanhar pacientes ao Centro Obstétrico e Maternidade, passagem de sonda vesical de alívio e de demora, instalar medicações a serem administradas em bomba de infusão, Classificação de Risco de acordo com o protocolo de Manchester de pacientes gestantes e pacientes com queixas ginecológicas, dentre outras.

A princípio houve um desafio, como prestar cuidados e escuta qualificada as pacientes vítimas de abuso sexual. A fragilidade que a maioria delas apresentam sentir quando chegam ao setor. O medo e vergonha de se expor. Em nenhum momento esse ato se tornou menos penoso. Com o tempo e, acima de tudo, com os aprendizados recebidos da equipe multidisciplinar, passou-se a ter um olhar humanizador. A humanização envolve não apenas a execução dos procedimentos técnicos, mas também o cuidado com o lado emocional e psicológico das pacientes, criando um ambiente de confiança e conforto. Em contrapartida, houve muitos dias de alegrias e realizações (Magalhães; Denari, 2024).

Outro desafio encontrado no estágio foi o gerenciamento das emoções próprias ao lidar com óbitos fetais. A equipe de enfermagem, preparada para promover e restaurar a saúde do paciente, enfrenta dificuldades em aceitar a finitude. Essa limitação é exacerbada quando enfrentada pela equipe das maternidades, onde, rotineiramente, presta os cuidados necessários ao gestar e parir, cujo fruto é o nascimento de um bebê saudável. O grande dilema é quando o processo de morte e morrer ocorre antes mesmo do nascimento (Rocha et al, 2023). No começo do estágio foi perceptível que o lado emocional da estagiária ficou abalado, questionando sua fé e porque daqueles pais terem que passar por tamanha dor. Mas acima dos seus próprios princípios que acreditavam ser certos, vinha a ética-moral da sua profissão, não deixando que afetasse na assistência de enfermagem. Com o passar do tempo o estagiário desenvolve resiliência e aprimora sua capacidade de enfrentar situações desafiadoras, como o atendimento a mulheres com feto morto.

Durante o estágio, o acompanhamento de partos via natural e via cesárea tornou-se uma prática cotidiana, porém, muito especial. O acolhimento com Classificação de Risco, utilizando-se o Protocolo de Manchester, fez-se uma experiência importante para o futuro profissional. A escuta qualificada, o cuidado acolhedor e a realização de procedimentos específicos para mulheres vítimas de abuso sexual marcou e transformou a vida da acadêmica.

Conclusão

A prática de estágio supervisionado em saúde é uma etapa crucial na formação acadêmica e no desenvolvimento profissional dos estudantes. Oferece oportunidades valiosas para desenvolver habilidades práticas e aplicar o conhecimento teórico em situações reais. Essa atividade complementar possibilita que o estudante reflita e faça uma melhor escolha na especialidade clínica que pretende seguir baseada na vivência da rotina da sua futura carreira.

A experiência de trabalhar no setor de ginecologia e obstetrícia também contribuiu para ampliar suas perspectivas para um possível seguimento na área e aprimorar habilidades como raciocínio crítico e reflexivo, tomada de decisão e liderança, que são importantes para o sucesso na vida profissional.

O estágio extracurricular, embora tal relevância que tenha na construção e fixação do saber para o acadêmico de enfermagem, é pouco ofertado, tendo em vista a quantidade de discentes matriculados no curso, em consonância com a quantidade de campo para tal prática no HC-UFU e em outras unidades de saúde municipal. Enfatizando assim, a importância de mais vagas e oportunidades para tal estágio.

Referências

- ANDRADE, R.C.R. et al. **Prática de ensino e estágio supervisionado no processo de formação dos professores.** Revista Ciranda, Montes Claros, v. 4, n.1, pg.125-143, 2020.
- BONI, F.G. et al. **Caminhando pelo hospital: estratégia para articulação do ensino teórico-prático na formação em enfermagem.** Enferm Foco;13:e-202244ESP1, 2022.
- [Brasília]: Ministério da Saúde, 6 de out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufu/acesso-a-informacao/institucional/sobre>. Acesso em: 28/01/2025.
- CAVINATTO, T.J. et al. **Experiências extracurriculares e disponibilidade para a educação interprofissional em saúde na graduação.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Saberes Plurais: Educ. Saúde, v. 6, n. 2, 2022.
- COSTA, J.A; ARANDA, O.L; SOUZA, M.C.A. **Contribuições de uma Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia à formação médica: relato de experiência.** Revista Fluminense de Extensão Universitária. 11 (1): 09-1, 2021.
- DOMINGOS, O.R.S. et al. **Recém-formado em enfermagem: a insegurança e as dificuldades de enfrentamento ao mercado de trabalho.** São Paulo: Rev. Remecs; 7(12):75-80, 2022.
- ESTEVES, L.S.F. et al. **Supervisão Clínica e preceptoria/tutoria - contribuições para o Estágio Curricular Supervisionado.** Rev. Bras. Enferm. 72 (6), 2019.
- ESTEVES, L.S. F.; CUNHA I.C.K.O.; BOHOMOL E. **Estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 28, 2020.
- FERREIRA, R.K.R; ROCHA, M. B. **A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 9, n.4, e121942933, 2020.
- JARDIM, S.H. et al. **Contribuições das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol.13(2), 2020.
- MAGALHÃES, M.A.S.M.; GIULIANI, C. D. **Relato de experiência: um olhar humanizado com pacientes oncológicos pediátricos no setor da enfermagem.** Ciências da Saúde, Volume 28 – Edição 139, 2024.
- NETO, N.B.S.B. et al. **Estágio extracurricular no setor de arquivo médico e estatística e no núcleo interno de regulação de um hospital público: relato de experiência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol.12(11), e4333, 2020.
- PEREIRA, V.A; VILELA, R.Q.B; SAMPAI, J.F. **A contribuição do estágio supervisionado de enfermagem para a melhoria do cuidado.** Revista Portal Saúde e Sociedade. 6(único):e02106017. 2021.
- PRETTO, M.E.S.V.; PORTELINHA, A.M.S.; **O estágio não obrigatório remunerado na formação de professores: elementos históricos e legais.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 14, n. 31, p. 183-198, 2022.

ROCHA, L. et al. **Dificuldades enfrentadas pela enfermagem no cuidado à mulher com óbito fetal.** Saberes Plurais: Educ. Saúde, v. 7, n. 1, e128168, jan./jun. 2023.

SANTANA, L.F. **Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p.35994-35006, 2021.

SILVEIRA, R.C.P.S.; RIBEIRO, I.K.S.R.; MININEL, V.A. **Qualidade de vida e sua relação com o perfil sociodemográfico e laboral de trabalhadores de enfermagem hospitalar.** Revista Enfermería Actual. nº. 41, 2021.

SOUSA, J.G.S.S. et al. **Estágio Extracurricular Como Ferramenta Potencializadora Para Formação do Enfermeiro: Relato de Experiência.** Braz. Journal of Health Review., Curitiba, v.6, n.11, p.87636-87645, 2020.

VARGAS, L.J. et al. **Estágio voluntário em ginecologia e obstetrícia e sua importância para a formação médica: relato de experiência.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.6, p. 26112-26118, 2021.